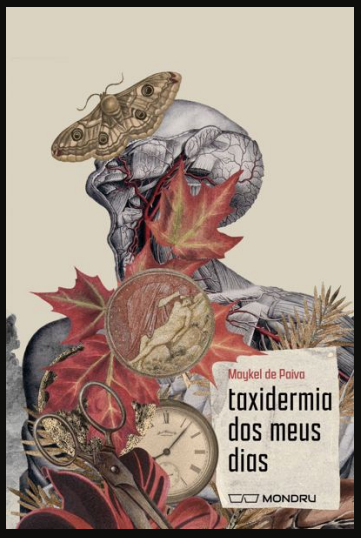
MONDRU

PRESS RELEASE



"Taxidermia dos meus dias": Um museu de inícios e a preservação visceral da memória

A cronologia de uma alma que nasce, vive e morre no intervalo de um dia

Taxidermia dos meus dias · Maykel M. de Paiva · lançamento em 18 de março de 2026 · selo Mondru

A obra "Taxidermia dos meus dias", de Maykel M. de Paiva, chega ao público como um convite para adentrar um "museu de inícios", onde o autor realiza um processo literário cirúrgico sobre o próprio passado. O título da obra não é acidental; ele reflete a intenção deliberada do eu lírico de preparar seus primeiros dias com o cuidado de um taxidermista, separando as "espécies mais ou menos diversas" e retirando as "epidermes das memórias" para curti-las e preservá-las. Este lançamento se justifica pela necessidade de expor as "carcaças imaturas" que foram usadas para moldar os detalhes de uma vida, revestidas com a lealdade do que o autor foi e do que ainda resta dessa essência.

Estruturalmente, o livro organiza-se através da cronologia de um dia metafórico que representa a existência inteira, dividindo-se em seções como "Manhãs", "Tardes", "Noites" e a final "Son(h)olência". O autor propõe que a vida é "como um dia inteiro / Que nasce, vive, morre e renasce", guiando o leitor por horários específicos — de 05h21 a 03h17 — que marcam a evolução dos sentimentos e das percepções. Essa progressão temporal serve como fio condutor para explorar a "aurorescência" dos começos e o inevitável escurecer das certezas conforme a noite da alma se aproxima.

Uma das maiores qualidades da obra reside na sua honestidade brutal e na exploração da identidade através de reflexões especulares. Em textos como "Espelho colorido", o protagonista tenta se reconstruir colorindo suas mentiras e desejos, apenas para confrontar um reflexo antigo, questionando se é "o reflexo ou o refletido". A obra destaca-se pela capacidade de transformar a angústia existencial em imagens poéticas tangíveis, onde o eu lírico se sente muitas vezes como um "não-lugar", um espaço onde o vazio se cria e onde as direções percorridas parecem guiadas por vontades cegas.

A temática do amor e dos relacionamentos permeia o texto com uma melancolia palpável, variando entre o afeto fraternal e os amores românticos não correspondidos ou proibidos. Há uma dor latente nas interações descritas, como no poema "Meu irmão", que lista uma série de "nuncas" — abraços nunca enlaçados e segredos nunca criados — revelando uma saudade do que não foi vivido. Simultaneamente, o livro aborda amores complexos, como o sentimento por um garoto que "gosta de garotas que tenham os cabelos grandes",

expondo a vulnerabilidade de amar "fantasmas tão reais quanto esses versos".

Além da introspecção pessoal, "Taxidermia dos meus dias" utiliza metáforas religiosas e apocalípticas para ilustrar conflitos internos e o julgamento social. No poema "Sodoma e Gomorra", o autor apropria-se da narrativa bíblica para descrever uma "destruição que mora sobre as nossas cabeças" e a sensação de ser um sobrevivente em um mundo empoeirado, onde o "vício da Crueldade nos foi dado de maneira brilhante". Essa dimensão confere à obra um peso dramático, elevando as experiências individuais a um patamar de tragédia universal.

Em suma, "Taxidermia dos meus dias" é uma obra de resistência e conservação emocional. Ao questionar "O que é o dia senão a vida?", o autor entrega um texto que transita entre a prosa poética e o verso livre, capturando o leitor pela vulnerabilidade de quem admite ser "Aquele que nasceu para morrer e por isso vivo". É uma leitura essencial para quem busca compreender como as memórias, mesmo as dolorosas, podem ser artisticamente preservadas para que a alma não sucumba ao esquecimento total.

SOBRE A OBRA

GÊNERO	PÁGINAS	FORMATO	ISBN	SELO	PREÇO DE CAPA
Poesia	140	14 × 21 cm	978-65-6042-253-7	Mondru	R$ 62,90

“Taxidermia dos meus dias”, de Maykel M. de Paiva, constitui-se como um “museu de inícios” onde o autor preserva visceralmente as “epidermes das memórias” e as “carcaças imaturas” de sua própria história, utilizando a metáfora da taxidermia para curtir e manter viva a essência do que foi vivido. Estruturada cronologicamente para espelhar a existência como “um dia inteiro / Que nasce, vive, morre e renasce”, a obra transita entre as seções “Manhãs”, “Tardes”, “Noites” e “Son(h)olência”, explorando a angústia da solidão, a complexidade dos afetos e a busca pela identidade em um “não-lugar” existencial. Através de uma linguagem que mescla prosa e poesia, o livro propõe a conservação da “própria imperfeição” e dos “relevos de ausências” como objetos frágeis e preciosos, convidando o leitor a testemunhar um processo literário de sobrevivência e resistência ao esquecimento.

AUTORIA

Maykel M. de Paiva

@m.lekyam



Maykel Mizael de Paiva nasceu dia 19 de dezembro de 1993, na cidade de Goiânia, em Goiás. Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), pretende seguir carreira academia com estudos focados em Filosofia Moderna e Contemporânea, com destaque no autor Baruch Espinosa. Os seus primeiros versos começaram a ser feitos por volta dos 13 anos, influenciado pelas músicas da banda Evanescence, mas apenas com 16 teve coragem de divulgá-los, motivado por um conselho de uma professora de Português. Foi então que surgiu o blog "Devaneios de uma mente insana", rebatizado hoje de "Das estações" (www.thoughtsofmaykel.blogspot.com). Foi no blog que outros estilos começaram a ser experimentados além da poesia, como a prosa poética e o conto. Apesar de não estar tão movimentado como em seu início, o blog continua ativo como um espaço de expressão e divulgação. Admirador profundo do escritor português José Saramago, foi em sua figura que começou a perceber que a escrita poderia ser também uma carreira. Assim surgiu o livro "Todas as cores".

FICHA TÉCNICA

AUTORIA	Maykel M. de Paiva	@m.lekyam
EDITOR	Jeferson Barbosa	@jeferson3barbosa
CAPA E PROJETO GRÁFICO	Jeferson Barbosa	@jeferson3barbosa
COORDENAÇÃO EDITORIAL	Juliana Matos	@juliana3matos
ASSISTENTE EDITORIAL	Khálysto Soares	@khalysto.soares
REVISÃO	Matheus Mitre	@mmitretayar
SÓCIA-DIRETORA	Juliana Matos	
EDITOR-CHEFE / SÓCIO-DIRETOR	Jeferson Barbosa	
ASSISTENTE EDITORIAL	Khálysto Soares	
REVISÃO	Matheus Mitre	
CAPA E PROJETO GRÁFICO	Jeferson Barbosa	

PARA A SUA MATÉRIA

Copiar a notícia em texto
Texto completo, pronto para colar, e versão em Word

Pasta de divulgação
Imagens e materiais do livro

Capa em alta resolução
Arquivo original da capa

Foto da autoria
Arquivo original da foto

Rights sheet
Ficha de direitos em inglês

Página do livro
mondru.com/livros/taxidermia-dos-meus-dias/

IMPRENSA

Exemplares para resenha, entrevistas e outras imagens: **imprensa@mondru.com**.